



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8728 - Pôster - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 04/GT 12 - Didática e Currículo

**O CURRÍCULO DE LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR MUNDURUKU:
IDEIAS PRELIMINARES PARA UMA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL**

Ytanaje Coelho Cardoso - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Luciane Rocha Paes - Fundação Universidade do Amazonas - PPGE da UFAM

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

**O CURRÍCULO DE LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR MUNDURUKU:
IDEIAS PRELIMINARES PARA UMA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL**

Esta pesquisa objetiva analisar o currículo de linguagens da educação escolar munduruku e verificar se as Matrizes Curriculares Interculturais de Referência para as Escolas Indígenas no Amazonas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio estão sendo conduzidas de acordo com a proposta de um currículo intercultural e emancipatório, de maneira que este trabalho apresente alternativas para a construção de um currículo, cada vez mais, compatível com a realidade sociocultural e etnolinguística do povo munduruku, do Amazonas, localizado na Terra Indígena Kwatá-Laranjal, no município de Borba, cuja população é 3.905 indígenas, conforme dados da Secretaria Especial de Saúde Indígena (2019).

Para chegar ao objetivo geral, definimos sete objetivos específicos: 1) traçar um painel histórico-crítico, de forma detalhada, do contexto linguístico, cultural e educacional do povo munduruku do Amazonas, desde os primeiros contatos até os dias atuais; 2) descrever a educação munduruku e educação escolar munduruku; 3) Analisar os documentos oficiais que orientam a educação escolar indígena; 4) caracterizar os agentes da pesquisa dentro do campo educacional e seus discursos a respeito do currículo escolar, sobretudo o currículo de linguagens; 5) Verificar se o currículo de linguagens está sendo praticado de acordo com a proposta de um currículo intercultural e autônomo, conforme o texto da Matriz Curricular Intercultural de Referência para as Escolas Indígenas do Amazonas; 6) identificar as possíveis dificuldades na efetivação do currículo de linguagens no âmbito da educação escolar munduruku e 7) propor alternativas curriculares, na área de linguagens, para o aprimoramento da educação escolar indígena, tendo como *corpus* de estudo o Projeto Político Pedagógico da

Escola Estadual Ester Cardoso Munduruku e os documentos oficiais que legitimam e regulamentam essa modalidade de educação diferenciada e entrevistas.

O método de abordagem está assentado na Análise Dialógica do Discurso, desenvolvido a partir da perspectiva de Mikhail Bakhtin (2002, 2003) e Valentin Volóchinov (2017), os quais entendem a linguagem num plano discursivo, interacional, dialógico e ideológico. Mikhail Bakhtin, no campo da análise linguística e discursiva, pode fornecer uma visão circunspecta das características ideológicas do discurso, sobretudo quando se analisa o discurso sob o ponto de vista do dialogismo, uma vez que “a orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo” (BAKHTIN, 2002, p. 88). E esse dialogismo consiste, conforme Bakhtin, na alternância dos sujeitos do discurso (2003, p. 275). Portanto, analisaremos a área de linguagens sob o ponto de vista interacional, com destaque para a relação dialógica ocorrida nos diversos campos discursivos.

Bakhtin e Volóchinov também contribuem substancialmente para o entendimento das relações interculturais com as quais a escola deve saber lidar, pois a teoria dialógica do discurso compreende os campos da ação comunicativa como campos de interação, cuja responsabilidade discursiva do sujeito depende do outro sujeito, inserido nos diversos meios socioculturais. Nesse sentido, entendemos a interculturalidade como interação discursiva, manifestada nos mais diversos campos da prática discursiva.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada, na perspectiva da etnografia da prática escolar de Marli André (2004), que deverá ser realizada ao longo do ano de 2020, na Escola Estadual Indígena Ester Caldeira Cardoso, localizada na aldeia Kwatá. Ressaltamos que todos os documentos necessários para a pesquisa com povos indígenas já foram submetidos ao Conselho de Ética, conforme a Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012, e conforme a resolução N° 304, de 09 de agosto de 2000, do Conselho Nacional de Saúde. Os documentos submetidos foram: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); Termo de Assentimento (TE) do aluno; Termo de Anuência do Cacique; Autorização para o Ingresso em Terra Indígena.

Como a pesquisa não poderá abarcar todas as pessoas da Terra Indígena Kwatá - Laranjal, selecionamos apenas dezessete participantes para compor nossa amostra dentro do universo do campo educacional, cujo *locus* de pesquisa é a Escola Estadual Indígena Ester Caldeira Cardoso, assim, os participantes são: um cacique, uma gestora, cinco professores da área de linguagens, cinco alunos; cinco pais de alunos. Todos deverão ser participantes ativos das atividades escolares, pois seus discursos contribuirão para entender a realidade sociocultural e discursiva do povo munduruku e, a partir desse entendimento, planejar possíveis ações para o aperfeiçoamento do currículo de linguagens.

Feito a caracterização dos campos discursivos e de seus enunciadores, concentraremos nossa reflexão para o campo da educação, com ênfase na área de linguagens. Nessa etapa, dialogaremos não apenas com estudiosos da linguagem e da educação escolar indígena, tais como Meliá (1999), Grupioni (2006), Silva e Grupioni (2004), D’Angelis (2008), Luciano (2006), entre outros, mas também com o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas – RCNEI, com o Projeto Político-Pedagógico das Estaduais Munduruku e com as Matrizes Curriculares Interculturais, a fim de contribuirmos no processo de construção de uma educação escolar específica para os munduruku.

É bem verdade que esse projeto deverá fomentar o diálogo com os diversos conhecimentos tradicionais dos munduruku, pois a construção do currículo escolar deve ser não só produto de uma atividade de interlocução entre os pertencentes ao campo educacional, mas deve abranger todo o povo, uma vez que, atualmente, a instituição escola já se tornou

imprescindível para os povos indígenas do Brasil, e seu currículo deve ser pensado e elaborado conjuntamente. Amalgamar essa relação entre escola e sociedade é uma de nossas inclinações, quando propomos contribuir no aperfeiçoamento do currículo, este “entendido como um campo de conhecimentos no qual confluem decisões políticas, pesquisas, propostas dos especialistas e relações dos docentes” (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998). Para além desse entendimento, o currículo não deixa de ser, também, uma poderosa ferramenta de emancipação linguístico-cultural do povo munduruku, tendo em vista que é por meio dele que as políticas de afirmação identitária – com atenção especial para a língua étnica – se potencializam. E é partindo dessa política identitária com ênfase na língua munduruku que investimos na proposta de trabalhar especificamente com o currículo de linguagens.

O currículo deve ajudar o povo a manifestar suas particularidades, seu modo de ver o mundo, sua linguagem. Conforme Moreira e Tadeu da Silva (1994, p. 8) “O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares”. Um de nossos objetivos específicos é justamente caracterizar essas identidades, isto é, caracterizar os agentes da pesquisa dentro do campo educacional e seus discursos a respeito do currículo escolar. Em se tratando do conceito de identidade, Tadeu da Silva (2000) é de grande relevância, pois trata da identidade e da diferença na perspectiva dos Estudos Culturais.

Defende-se a tese de que o currículo intercultural munduruku não vem sendo conduzindo, na prática, conforme às necessidades do povo munduruku, sobretudo por falta de uma política educacional que compreenda a realidade sociocultural e linguística desse povo. Por isso, esperamos que essa pesquisa possa ampliar a reflexão crítica no espaço escolar munduruku, durante e após sua realização. Não pretendemos apontar soluções educacionais, nossa intenção é apresentar alternativas de estratégia de aperfeiçoamento do currículo de linguagens da educação escolar munduruku. A ideia é verificar as limitações no processo de execução do currículo de linguagens e propor alternativas para a construção de uma educação que atenda às necessidades do povo munduruku (na condição de colaboradores desse povo) conforme direcionamento dado pelos próprios munduruku: lideranças, professores, gestores, alunos e pais de alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Escolar Munduruku. Interculturalidade. Aperfeiçoamento do currículo de linguagens.

REFERÊNCIAS

AMAZONAS. **Matrizes Curriculares Interculturais de Referência para as Escolas Indígenas no Amazonas:** Ensino Fundamental e Ensino Médio. Manaus: Secretaria de Educação do Estado do Amazonas, 2014.

ANDRÉ, Maria Eliza D. A. de. **Etnografia da Prática Escolar.** 11. ed. São Paulo: Papirus, 2004.

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal.** Trad. Paulo Bezerra. 4º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Questões de literatura e de estética:** a teoria do romance. 5 ed. Trad. Aurora Fornoni Bernardini *et alii*. São Paulo: UNESP Editora e Hucitec, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas.** Brasília: MEC/SECAD, 1998.

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. **Educação escolar indígena? A gente precisa ver.** Ciência

e Cultura (SBPC), v. 60, 2008, p. 28-31.

GRUPIONI, Luís Donizete Benzi (Org.). **Formação de professores indígenas**: repensando trajetórias. Brasília: MEC e Unesco, 2006.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LUCIANO, Gersen dos Santos. **O Índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil hoje. LACED/Museu Nacional, Brasília, 2006.

MELIÀ, Bartolomeu. Educação indígena na escola. **Cadernos Cedes**. Campinas, v. 19, nº 49, 1999, p. 11-17.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; TADEU DA SILVA, Tomaz (Orgs.). **Currículo Cultura e Sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, Aracy Lopes; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (Orgs.). **A temática indígena na escola**: novos subsídios para professores de 1º e 2º Graus. 4ª ed. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 2004.

TADEU DA SILVA, Tomaz (Orgs.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekatarina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.